

## PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL ATUANDO JUNTO A METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA – UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE GROAÍRAS-CE

Robson de Sousa Oliveira <sup>1</sup>  
Diego dos Santos Siqueira <sup>2</sup>  
José Aristides Araújo <sup>3</sup>  
Prof. Dra. Maria Antônia Veiga Adrião <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo é fruto de um trabalho desenvolvido na escola Monsenhor Linhares em Groaíras-CE, por bolsistas do Programa Residência Pedagógica, aborda como o ensino de história local e patrimônio aliado a novas metodologias podem colaborar para um melhor ensino-aprendizagem e fazer do aluno sujeito ativo na produção do conhecimento. Diante dos problemas enfrentados na educação, é observado a necessidade de se trabalhar de novas maneiras, para isso é trabalhado o ensino de história local através do patrimônio da cidade, forma encontrada para fazer o aluno refletir a historicidade a sua volta e a importância da cultura de uma sociedade, buscando que esse seja capaz de rever conceito e valores. É resultado do trabalho a produção de um vídeo feito pelos alunos, deixando-os se guiarem pela sua criatividade e mostrando que são protagonistas da aprendizagem.

**Palavras-chave:** História local, Patrimônio, Cultura, Ensino de História.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa e seu desenvolvimento se deu através da experiência permitida por intermédio do Programa Residência Pedagógica na escola de ensino médio Monsenhor Linhares na cidade de Groaíras, no Ceará. A cidade é pequena e a escola é única de ensino médio, atende aos alunos da sede e interiores, sendo que pela manhã recebe em sua maioria alunos da cidade e durante a tarde os alunos que moram no interior.

A partir das observações das aulas, percebe-se que as aulas de História ainda priorizam bastante o conteúdo abordado no livro didático que segue uma linha cronológica de acontecimentos baseada no quadripartismo francês, com menção à História do Brasil, mais

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA, [robsonoliveira295@gmail.com](mailto:robsonoliveira295@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de História da Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA, [siqueiradiego515@gmail.com](mailto:siqueiradiego515@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de História da Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA, [aristides\\_araujo@hotmail.com](mailto:aristides_araujo@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Professora do Curso de História da Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA, [mavaadri@hotmail.com](mailto:mavaadri@hotmail.com).

ligada a história política com uma divisão tradicional em Colônia, Império e República a partir das fontes oficiais, que contam apenas a história dos vencedores, ainda aos moldes tradicionais.

Continua-se lecionando e aprendendo uma história através do livro didático e de alguns recursos, com o objetivo de que eles tenham conhecimentos necessários para serem aprovados nas avaliações internas e externas, a exemplo o vestibular e o ENEM.

A partir da experiência de observações da rotina escolar e com ênfase nas aulas de História, nota-se que uma das dificuldades do professor de História é com a reduzida carga horária destinada à disciplina, são duas aulas nos turnos manhã e tarde e uma aula no turno noturno. Diante dessa realidade, o professor se prende a aula tradicional, pois o mesmo é cobrado para “repassar” aos estudantes o conteúdo programado no currículo escolar. Assim existem dificuldades em realizar aulas mais dinâmicas, com o uso de metodologias diferenciadas que dialoguem com o contexto contemporâneo em que vivemos. Estamos inseridos num mundo fluido em que a pressa não nos permite criar diálogos abertos para o exercício da cidadania, do pensamento e da reflexão como afirma Larrosa:

[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2014, p.25)

Os alunos absorvem um conteúdo e pouco refletem sobre o mesmo, não são instigados a refletirem e levantarem suas próprias concepções. Os conteúdos por vezes são apresentados de maneira distante dos alunos, é como se aquela história não interferisse no modo de vida deles, aproximar o aluno da sua história é a maneira de criar uma identidade, mostrando que somos um produto social dos acontecimentos históricos.

Outra dificuldade é a pouca ênfase na História do Ceará e na História Local que não são espaços dissociados do nacional, mas estão inseridos nessa lógica. Dessa forma podemos ensinar História através do nosso lugar de origem, associando temáticas e acontecimentos locais com acontecimentos nacionais ou até mesmo internacionais. O que aproxima o aluno da História, fazendo perceber que ele é também um sujeito histórico.

Diante disso, uma forma vista como metodologia ativa para construção de um ensino/aprendizagem seria colocar o aluno como produtor, não somente receptor de ideias, mas permitir que o aluno vá a campo, pesquise, tire conclusões, reflita, desenvolva sua criatividade

e compartilhe com a turma, com a escola. Dessa forma ele está atuando como agente do conhecimento.

Realizando essa atividade é percebido a maior participação do aluno nas atividades e debates em aula, sempre trazendo sua contribuição, pois é sua realidade da qual estamos falando, o aluno desenvolve o lado criativo, saindo da cadeira da escola e indo a pesquisa, trabalhando com o que está a seu alcance. Nesse sentido se sentem presentes, muito além de uma frequência, estão participando de algo que eles fizeram e isso o instiga a querer mais.

A escola é um lugar de aprendizado, com o projeto, nota-se a importância de um diálogo maior com os alunos, mostrar que ali é o lugar deles, para eles, quando sentem que pertencem se aproximam. Deixar o aluno fazer seu caminho, mostrando que ele não é um ser isolado, que as histórias estão todas ligadas desde as mais “pequenas”, estamos cercados de historicidade, é o pretendido como trabalho e é o resultado de que novas maneiras de ensino são bem-vindas, que o aluno é o protagonista.

## **METODOLOGIA**

Com base nas observações, batemos muito na tecla de adotar novas metodologias para o ensino de História, dessa forma foi pretendido trabalhar de uma maneira que o aluno seja produtor de conhecimento, produzindo material e participando ativamente da aula, a aula é com um aluno e não simplesmente para o aluno.

Objetivando dialogar com as diversas linguagens do cotidiano do aluno, fazendo assim algo atual, mostrando que estudar História não é só um estudo de algo passado, estático, que podemos conversar as fontes com as novas formas de comunicação e as novas tecnologias.

Para isso, colocamos em prática o que se diz na teoria, colocamos o aluno em campo, para pesquisar e produzir. Após aulas em que se trabalhe de forma expositiva, debatida e reflexiva um tema, o conhecimento adquirido será levado para fora, e o aluno poderá produzir, a partir da sua criatividade, um material, que será apresentado posteriormente.

No caso com o tema patrimônio, os alunos elencaram um “patrimônio” de sua cidade, ou melhor, aquilo que consideram um patrimônio, e exibindo a importância daquele bem, sua história e porque é parte da identidade da cidade e da sociedade. Isso em um vídeo curto, podendo usar fotos e entrevistas, formando uma narrativa audiovisual.

Uma maneira de inovar na educação é usando as Metodologias Ativas em sala de aula. Para Moran (2018), citado por Livia Mara e Viviane Ribeiro (2018) “Metodologias ativas são

estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.”

Essas metodologias promovem ambientes ativos e colocam o estudante como protagonista. O aluno passa a ser o centro do processo ensino-aprendizagem e não mais o professor. O híbrido nesse contexto expressa-se por combinações entre o ensino presencial e on-line, fortemente mediado por tecnologias digitais (LOPES, RIBEIRO, 2018)

O aluno está cercado de tecnologia, e isso tem que ser levado para o estudo, a ideia então é deixar ele usar sua criatividade, com seu celular, ou similar aparelho, fotografar, filmar o mundo a seu redor e se apropriar daquilo, fazer um trabalho seu e expor como autor.

É também levantada a proposição do aluno trabalhar dentro de sua cidade, com sua cultura, trabalhar a história local através do patrimônio, atentando-se para cultura e memória. Unindo dessa forma o estudo da História da cidade, sua cultura a algo que faz parte de seu cotidiano e realidade.

É uma maneira, também de trabalhar cidadania, no sentido de trabalhar em uma formação para o aluno que permita tornar os mesmos em sujeitos pensantes, capazes de construir, pensar e repensar conceitos e valores. Pretendendo que o aluno reveja seu papel perante a sociedade, sua participação social. Se atendo aos problemas da cidade de uma maneira crítica.

Isso posto, é visto com o trabalho que o aluno se instrua do patrimônio da sua cidade, observando sua importância, entender sua história a partir de uma característica que não é isolada, descobrir sua cultura, e a memória coletiva, repensar sua cidadania, repensar conceitos, saber a importância da identidade social que forma um caráter e o modo de ser de um povo. Podendo vir a se tornar um cidadão atuante e ativo na sociedade, reconhecendo sua identidade enquanto parte de um povo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa seguida do trabalho aplicado, foi pensada para trabalhar com os alunos a história local através do patrimônio, isso levando em consideração aplicar metodologias ativas no ensino de História.

### **História Local**

Na escola, os estudantes têm contato com a história local através do Projeto *Groáiras, meu lugar* que a cada ano propõe um tema diferente para ser desenvolvido e apresentado na culminância final do projeto. Os alunos participam através de pesquisas orientadas pelos

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

professores, no caso cada turma fica com recortes na temática geral para serem pesquisados e apresentados através de forma expositiva, sendo deixado um registro documental.

No entanto, a história local fica restrita a esse projeto de curto prazo. O resultado das pesquisas executadas pelos estudantes geralmente fica apenas na escola, sem uma divulgação maior para a população. O projeto poderia ser realizado num local público para a população conhecer mais da sua história, ao invés de ser mantida presa nos muros da escola. Dessa maneira as próprias produções dos alunos poderiam ser usadas futuramente em aulas de História, podendo ser levadas para as demais escolas da cidade.

Aplicar a história local na contemporaneidade se assemelha a tarefa de compreender que a história está presente em diversos lugares, em todos os momentos. De que o local, está diretamente relacionado aos espaços e contextos para além de um ambiente definido e onde as circunstâncias sociopolíticas, econômicas e culturais vivenciadas no cotidiano de cada indivíduo interfere e são modificadas por esses mesmo sujeitos. (NASCIMENTO, 2016)

O professor de História pode se utilizar de acontecimentos da história local fazendo relação com os demais conteúdos transmitidos nos livros didáticos, por exemplo: ocupação do território, Ditadura Civil-militar, República Velha, dentre outros. Assim, levando os alunos a se localizarem dentro de uma história global.

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele produzido no alto nível de conhecimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir seus ecos no mercado, ler seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos (SAMUEL, 1990, p. 220).

O estudo de história local deveria ser trabalhado na perspectiva dos professores e estudantes, de vivência do seu tempo, associando os conhecimentos que eles trazem do seu cotidiano. A ideia é que através das aulas de História, os alunos se sintam sujeitos históricos, conhecendo a história que está ao seu redor, que é palpável através dos registros que permanecem, como documentos escritos, patrimônio, costumes, etc. Contextualizar a história local para os educandos permite que eles possam sentir as mudanças e permanências da história.

A história local tem se mostrado necessária por oferecer esse contraponto, por viabilizar o entendimento do entorno do discente e por articular o passado e o presente nos vários espaços onde esse indivíduo frequenta, como por exemplo, escola, casa, cidade, trabalho e etc., e por situá-lo nas problemáticas do momento. (NASCIMENTO, 2016)

## **Metodologias Ativas no Ensino de História**

A maior dificuldade é sair do ensino tradicional que visa apenas à assimilação de conteúdos pelos estudantes para a aprovação, em detrimento perde-se a oportunidade de gerar um espírito crítico nos mesmos. Mediante as nossas observações, propomos a ação docente através de metodologias ativas com o uso das diferentes linguagens e abordagens em que o conhecimento histórico aparece e se transmite.

O professor não precisa se prender ao sistema ultrapassado, mesmo utilizando o livro didático como o guia dos conteúdos, o mesmo pode buscar outros métodos de como repassar esse conteúdo, de uma forma mais ligada à realidade do aluno, trazendo esse aluno para dentro da produção do conhecimento.

É importante apontar que as linguagens devem ser entendidas como recursos didáticos, ou seja, como meios para a vivência do processo de ensino-aprendizagem em História. Marlene Cainelli e Maria Auxiliadora Schmidt trazem uma definição pertinente, ao dizer que: “Recursos são os materiais disponíveis para a ação didática”. (Cainelli; Schmidt, 2004, p 32) Portanto, quando dizemos recursos didáticos, estamos refletindo sobre algo que será utilizado pelo professor para incrementar e auxiliar a relação de ensino-aprendizagem. Outra reflexão nesse sentido é proposta por Selva Guimarães Fonseca.

A formação do aluno/cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento. (FONSECA, 2012, p. 164).

Com o uso das diferentes linguagens e novas tecnologias o que pretende-se é a aproximação do aluno, trazê-lo para a sala e tornar a sala seu espaço.

## **Patrimônio cultural e ensino de História**

Um dos importantes objetivos do ensino da História é que esse conhecimento seja integrado às demais dimensões da vida cotidiana. Em outras palavras, ele deve fazer sentido e ser percebido na vida prática das pessoas. Desse modo, o conhecimento histórico pode estabelecer um feixe de relações com a vida social e simbólica das pessoas fortalecendo os vínculos da comunidade com o seu patrimônio cultural.

Bourdieu (1996) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra", embasados na ideia de que a cultura é um subsídio de todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado esses movimentos reivindicam a inclusão da cultura no currículo escolar.

A cultura está viva dentro da cidade, a pluralidade cultural pode ser perceptível, mas também a singular, a particular que cada cidade vai desenvolvendo ao longo dos anos, que torna marca daquele lugar e que os habitantes possam se reconhecer nela.

Nesse aspecto surge a questão do patrimônio cultural, que deve ser levado as escolas dentro da esfera de história local, é absorvida uma cultura europeia e adiante uma cultura americana e nacional, mas é falho a questão cultural da própria cidade da própria identidade, isso pode ser revisto com o patrimônio cultural dentro do ensino de história. A educação patrimonial ajuda a interpretação cultural e pode se passar de diversas formas. Entender a própria cultura é se entender e entender sua história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino de História enfrenta vários desafios, em tempos de crescimento do conservadorismo mais ainda, é para quebrar com um tradicionalismo estruturado que o presente trabalho surgiu, desconstruir a imagem de uma aula de história resumida em aprender conteúdos.

É notória a boa recepção que os alunos tem com novas metodologias de trabalho, são jovens curiosos, criativos, e devem ser instigados, contando com esse entusiasmo foi possível prosseguir, levado a aula por caminhos não tão calculados, deixando as ideias fluírem e os alunos exporem seus pensamentos e sua realidade.

Dessa maneira flui o debate e o compartilhamento de conhecimentos, fazendo do aluno participante e não ouvinte, com o assunto de História local eles tinham muito a falar e compartilhar, de sua cultura, do modo como vivem e perceber que isso é histórico, que nem sempre foi assim e que não vai ser para sempre. Suas memórias compunham a aula, e assim eles puderam perceber que aquilo também é História.

Divididos em grupos pesquisaram por "patrimônios" materiais e imateriais de sua cidade, o que os aproximou da cultura social que antes nem tinham se dado conta. Os prédios mais antigos, feiras de bolo, festa de reis, quadrilhas, são os tipos de patrimônios considerados por eles de importância e que faz parte da identidade do povo da cidade.

Apontado como principal patrimônio, estava o Rio Acaraú que passa pela cidade. Um patrimônio natural que precisa que ser preservado, e que não recebe devida atenção da população e políticos. É visto, pontuado pelos alunos no vídeo, a importância do rio, além dos fatores naturais também os econômicos assim como toda memória que se passam como as águas do rio.

Construir a narrativa audiovisual proporcionou que usassem sua criatividade, estando livres para produzirem o que achassem melhor, precisando de pesquisa e estudo. Fazendo entrevistas, tirando fotos, e construído a narrativa, eles são os autores de seu trabalho e isso é gratificante ao fim, se mostram protagonistas da aprendizagem.

Como bem dito “O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento” (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013. p. 71), o ensino-aprendizagem se torna mais interessante, estudantes precisam ser instigados e não acomodados aos muros da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao trabalho realizado é vista a necessidade de se trabalhar com novas metodologias no ensino, é enfrentado pelo professor inúmeros obstáculos que dificulta o ensino, no entanto o mesmo precisa driblar as dificuldades e buscar trazer ferramentas que solidifiquem o ensino/aprendizagem, que faça da aula um ambiente onde o aluno possa se expressar, fugindo de um tradicional repassar de conteúdos.

O trabalho com história local é uma ótima maneira de aproximar o aluno da História, fica a cargo das primeiras séries o conteúdo da história da cidade, mas não é levado adiante, é estudado uma História mundial aos moldes europeus, uma História nacional, mas esquecemos que enquanto isso a História do nosso local está acontecendo, somos todos sujeitos históricos e é possível despertar essa percepção principalmente quando se estuda uma história palpável que ainda podemos ver os resquícios de sua transformação.

O estudo do patrimônio cultural dentro da cidade foi uma maneira de trabalhar a história local fugindo de um clichê de estudar a história da cidade, e trazer o conceito de cultura, de sociedade, mostrar que uma cidade é viva por ter cultura, que essa sofre suas transformações e permanências, e o que permanece merece ser preservado por guardar uma memória coletiva que remonta a um tempo, por que é identitário.



Os alunos aprendem não só mais sobre sua cidade, mas despertam neles um olhar mais crítico perante a realidade, para se tornarem cidadãos que pensem seu papel dentro da sociedade. A função da História é despertar o aluno para seu lado como sujeito social e histórico. É uma responsabilidade também fazer esse aluno atuante da produção do conhecimento fazendo-o protagonista e não mero ouvinte passivo.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. 13a. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014
- LOPES, L. M. M.; RIBEIRO, V.S. **O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino**. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/286>> Acesso em: 10 de agosto de 2019.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- NASCIMENTO, Manoel Caetano do. **História Local e o Ensino de História**: das reflexões conceituais às práticas pedagógicas. Disponível em: <[http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/49/1477852456\\_ARQUIVO\\_Trabalhocompleto.pdf](http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/49/1477852456_ARQUIVO_Trabalhocompleto.pdf)> Acesso em: 10 de agosto de 2019.
- SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. *Revista Brasileira de História*. p. 219-242. V. 9, n. ° 19, 1990.
- SCHIMID, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar história**: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2006.